

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BRUNO DA SILVA PIVA PICON

INTERVENÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES NA  
REALIDADE SOCIOAMBIENTAL.

MATINHOS

2015

BRUNO DA SILVA PIVA PICON

INTERVENÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES NA  
REALIDADE SOCIOAMBIENTAL.

Trabalho apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Especialista em Educação  
Ambiental: Espaços Educadores Sustentáveis,  
Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Neusa Maria Tauscheck

MATINHOS

2015

## PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora, Professora Doutora **NEUZA MARIA TAUSCHECK**, realizaram em 27/06/2015 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante **BRUNO DA SILVA PIVA PICON**, sob o título "*INTERVENÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES NA REALIDADE SOCIOAMBIENTAL*", para obtenção do Título de *Especialista em Educação Ambiental com ênfase em espaços Educadores Sustentáveis* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo o estudante recebido conceito "APL".

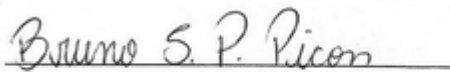
Matinhos, 27 de junho de 2015.



Prof<sup>a</sup> Msc. **NEUZA MARIA TAUSCHECK**



Prof<sup>a</sup> Dra. **LENIR MARISTELA SILVA**



**BRUNO DA SILVA PIVA PICON**  
Estudante

**Conceitos de aprovação**  
APL = Aprendizagem Plena  
AS = Aprendizagem Suficiente

**Conceitos de reprovação**  
APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente  
AI = Aprendizagem Insuficiente

## RESUMO

O grande desafio que está colocado é justamente de criar uma forma, uma maneira de intervenção, e assim ajudar a escola a encontrar uma nova identidade, motivando a comunidade escolar, e formalizar a instituição como um espaço educacional onde educadores e educandos construam conhecimentos de forma mutua e reciproca, modificando o ambiente escolar a cada dia, enriquecendo o pensamento crítico. Buscando interagir com a comunidade de seu entorno, por ser uma escola particular inserida no meio de uma comunidade vulnerável. A principal função deste projeto implantado no Centro Educacional Infantil no município de São José dos Pinhais, cujo tema principal Meio Ambiente vem corroborar para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um e da sociedade, local e global. Para atingir esses objetivos, mais do que trabalhar informações e conceitos, é preciso que a escola comece a trabalhar com a formação de valores e atitudes. Nesta perspectiva busca-se despertar nos educandos a consciência ecológica aprimorando os hábitos de liderança. A visão de "Líder" a que se refere este trabalho não é de uma posição de autoridade formal, mas ilustrando o fato de que uma pessoa pode se tornar um "líder" ao propor e fazer a diferença no local em que está inserido, atingindo um objetivo maior, presando uma educação emancipatória.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Hábitos de Liderança, Motivação.

## SUMÁRIO

1	Apresentação dos temas no contexto estudado.....	6
2	Apresentação da ideia de liderança para os educandos dos anos iniciais do ensino fundamental.....	7
2.1	Apresentando o programa “O Líder em Mim”.....	9
2.2	Como os hábitos de liderança corroboram na compreensão dos temas curriculares abordados em sala de aula e na motivação dos educandos? .....	11
3	Entre o não e o talvez.....	14
4	Nova proposta, novo projeto, novo trabalho.....	16
4.1	Apresentando uma proposta geo-histórica e seus contextos com a educação ambiental.....	18
5	Reflexões e contribuições no contexto escolar.....	20
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>24</b>

## 1 Apresentação dos temas no contexto estudado.

Apresento neste trabalho algumas reflexões a respeito do espaço pedagógico que algumas crianças podem se deparar ao longo de sua vida estudantil. De certo modo me causou frustrações em bom sentido, pois sei que são situações que podem ser resolvida com uma boa dose de paciência e por outro lado muita sorte, pode até se enquadrar nesta minha experiência o ditado popular “mais sorte do que juízo”.

Sorte por ter sido professor dos anos iniciais do ensino fundamental, logo após a minha graduação no curso de Licenciatura em Ciências no ano de 2013 até o presente momento de 2015. A falta de juízo a qual me refiro se enquadra no que diz respeito à realidade da escola, na qual faço parte do quadro de educadores, instituição do sistema particular de ensino, amparado por uma gestão tradicional, que não abre espaço para a democracia, e que não estava aberta e preparada para novidades.

Retomo dizendo novamente que a escola não estava aberta e preparada para novidades, a instituição não aceitava mudanças no próprio sistema de ensino e gestão, o quadro de professores era renovado por bimestre, a culpa da desmotivação dos educandos, comportamento e notas baixas eram todos reflexos da formação inicial dos professores. Mas não vou dar ênfase a acontecimentos do passado, posso referi-los como resultados de superação, a sorte que foi tão grande quanto à ajuda de uma colega na mesma situação que a minha, podendo nos mencionar como os revoltados, os caçadores de intrigas, que após unirmos nossos conhecimentos, conseguimos abrir os portões da escola para um mundo que a instituição já não pertencia e nem conhecia mais.

As reflexões partem do momento em que a escola se depara com a perda de sua própria identidade, sem o foco de formação para seus educandos, por isso, um dos objetivos do projeto de intervenção nesta instituição, priorizou mostrar que mais do que trabalhar informações e conceitos, é preciso que a escola trabalhe também com a formação de valores e atitudes.

O grande desafio que está colocado é justamente de criar uma forma, uma maneira de intervenção, inserindo no currículo algo novo, referindo-se a Educação Ambiental. Lembrando que com crianças é importante abordar assuntos que

produzam resultados ao alcance delas, de forma concreta, apresentando a natureza com suas belezas, curiosidades e fragilidades, de forma dialética, mostrando aos educandos os lados negativos e positivos da ação do homem assim valorizando a preservação.

Um bom exemplo é o manejo e cultivo de espaços verdes na própria instituição, já que a escola não apresenta nenhum, e de certa maneira reconhecer o local em que ela está inserida, do qual geo-historicamente faz parte, pois serão os estudos das próprias ações da comunidade escolar que desencadearam o desenvolvimento deste projeto de intervenção. Nesta perspectiva busca-se despertar nos educandos, educadores e gestores a consciência ecológica aprimorando os hábitos de liderança dentro de uma perspectiva que vise à construção de sujeitos protagonistas de suas escolhas e ações que visem a coletividade e não ações individualistas.

## 2 Apresentação da ideia de liderança para os educandos dos anos iniciais do ensino fundamental.

A escola apresentava uma grande dificuldade de mostrar aos educandos o significado e a importância de estarem naquele ambiente, pois frequentavam a escola, mas não a adotavam como um lugar acolhedor. Por isso a importância de salientar a importância da motivação para os processos de aprendizagem e para o sucesso escolar. O que se podia observar era a carência familiar devido alguns educandos estarem na porta da escola muito tempo antes dela abrir às 07 horas da manhã, e somente retornavam às suas casas poucos minutos antes da instituição fechar às 19 horas. O que talvez justifique o olhar emocionalmente confuso das crianças perante os funcionários, principalmente os professores que são chamados de pai, mãe e assim por diante.

A escola teve o contato com um programa da Editora Abril que apresenta ser fundamentado em teorias do desenvolvimento humano visando mudanças comportamentais e com profundo impacto em todos os indivíduos na escola. O programa "O Líder em Mim" foi desenvolvido pela Franklin Covey Co., nos EUA,

baseado no consagrado livro "Os 7 hábitos de pessoas altamente eficazes" e adaptado à realidade brasileira, que se apresenta por uma tradução ao nosso idioma, e que nada apresenta de exemplos sobre a nossa realidade.

A ênfase de buscar desenvolver uma nova identidade pra instituição e a motivação de seus educandos, surgiu através de um dos focos da Educação Ambiental, que ressalta a capacitação para perceber as relações entre as áreas como um todo, enfatizando uma formação local/global, buscando marcar a necessidade de enfrentar a lógica da exclusão e das desigualdades (Jacobi, 2005). Podendo então mencionar um dos focos das ações do programa que busca o desenvolvimento através de um eficaz processo de mudança comportamental e de motivação para os educandos, uma vez que,

“o aluno motivado procura novos conhecimentos e oportunidades, evidenciando envolvimento com o processo de aprendizagem, participa nas tarefas com entusiasmo e revela disposição para novos desafios.”  
(Lourenço, 2010)

Colocando os educandos em contato com exemplo de conhecidos "líderes históricos", podendo mencionar como exemplo Zumbi dos Palmares que foi líder de uma grande comunidade Quilombola, considerado herói que lutou pela liberdade de seu povo. Dando-se a preferência àqueles que não ocuparam posições de autoridade formal, pois eles ilustram o fato de que uma pessoa comum pode se tornar um líder nacional e fazer a diferença, um exemplo de líder na atualidade que os educandos adoraram conhecer, foi a Isadora Faber, uma menina estudante de escola pública, que aos 13, indignada com os problemas de ensino e infraestrutura de seu colégio resolveu criar uma página no Facebook, (qual deu origem ao nome de seu livro o Diário de Classe), para denunciá-los. Chamou a atenção da imprensa nacional e internacional, mobilizou milhares de seguidores e conseguiu as mudanças que reivindicou. Sua jornada, no entanto, foi árdua: sofreu críticas, ameaças, represálias, agressões e processos, toda a história esta registrada em seu livro que também é um retrato perturbador da situação da educação e dos serviços públicos brasileiros, que grita por cidadania e por transformações urgentes. São estes exemplos de liderança que são apresentados aos educandos para que eles reflitam sobre a realidade, que façam uma nova leitura de mundo, se emancipem e transformem a sociedade.

## 2.1 Apresentando o programa "O Líder em Mim".

A equipe pedagógica e demais funcionários só podem esperar mudanças significativas nos educandos, quando eles próprios se transformem, se tornando modelos para os educandos, melhorando o clima sócio-emocional da escola. Só depois é possível contagiar os educandos, para que despertem o desejo de serem líderes e busquem excelência em tudo o que fazem. Como disse o grande educador:

"A natureza dos relacionamentos entre os adultos que habitam a escola está mais relacionado à qualidade e o caráter da escola, e com as realizações de seus alunos, do que qualquer outro fator". Roland S. Barth

O paradigma de "O Líder em mim" enxerga capacidades em todas as crianças e vê em cada uma delas um líder em potencial, em vez de enquadrar os educandos da escola utilizando uma comparação normatizada, julgada por estereótipos pré-existentes. Busca-se formar um ciclo de aprendizagem entre professores, educandos e familiares. Através de hábitos comportamentais que melhoram a relação dos educandos uns com os outros, e com suas famílias, ou seja, tornando-os cidadãos mais perceptíveis, tomando iniciativas, tornando-se protagonistas de seu aprendizado e proativos socialmente.

Os hábitos criam uma linguagem comum, o que ocorre uma melhoria na comunicação entre os envolvidos. Faz uma enorme diferença quando todos entendem o que significa "fazer primeiro o mais importante", ou "procurar primeiro compreender", ou "ser proativo" e o melhor os educandos passam a usar essa linguagem não só em sala de aula, mas também entre eles e com seus pais: "Preciso fazer primeiro o mais importante: minha lição de casa, antes de brincar"; "Devo pensar ganha-ganha" (quando acaba-se com a competição, um rompimento com a ideia individualista, valorizando as diferenças, não existe o papel de perdedor); ou "Pai, você está sendo reativo", melhorando o contato deles com os familiares, o que resulta num melhor aprendizado cognitivo em sala de aula sobre os conteúdos disciplinares e a reação deles com a instituição escolar, pois a cada dia ele os educandos se colam no lugar de ir para casa ensinar os pais, e os pais se tornam-se responsáveis de questionar o que seu filho tem para ensinar.

Ao abordarmos o questionamento sobre comportamento dos educandos, motivação escolar, e relação da criança com seus familiares, percebemos que a instituição escolar não obrigatoriamente deve adotar um programa pronto, ela tem total autonomia para desenvolver um programa educacional que atente suas necessidades e preserve sua identidade. Trazendo o conceito de identidade se prendendo a ideia de evoluir e se desenvolver tanto pessoal como coletivamente, e no grau emergencial que a escola se encontrava este programa foi a melhor solução, pois atendeu e atende expectativas em quatro aspectos:

- Melhora, nos educandos, a autoconfiança, o trabalho em equipe, a iniciativa, a criatividade, a liderança, a capacidade de solucionar problemas, a comunicação, a consciência da diversidade entre as pessoas, e o desempenho acadêmico.
- Reduz dramaticamente a incidência de indisciplina em sala de aula e fora dela;
- Aumenta o orgulho e o engajamento dos educandos perante a instituição;
- Produz maior satisfação e envolvimento dos pais.

Os hábitos comportamentais que são apresentados aos educandos são 7 no total, cada um deles apresentados isoladamente para a compreensão e assim facilitar o desenvolvimento, após esta apresentação os educandos são colocados em diversas situações em que se pretende identificar os hábitos nas ações exemplificadas. Comentarei cada hábito no próximo tópico antes de apresentar como fora desenvolvido o projeto de educação ambiental em busca da motivação e resgate da identidade da instituição no local em que esta inserida. A questão motivacional que se busca compreender talvez esclareça a razão de alguns educandos gostarem e aproveitarem a vida escolar, revelando comportamentos adequados, alcançando novas capacidades e desenvolvendo todo o seu potencial (Lourenço, 2010), é neste quesito que está inserido o ideal de liderança nos anos iniciais do ensino fundamental.

## 2.2 Como os hábitos de liderança corroboram na compreensão dos temas curriculares abordados em sala de aula e na motivação dos educandos?

Tendo a compreensão de que hábitos são comportamentos adquiridos pela aprendizagem que se tornam parte de nós, como se fossem nossa segunda natureza, e a educação entendida como processo de desenvolvimento humano voltado para permitir que o indivíduo aprenda a ser, a conviver e a fazer, culminando no fim deste processo, em um estágio final da interdependência, em que o sujeito alcança realização pessoal.

Ao pensarmos na Educação Ambiental podemos nos deparar com o pensamento de Jacobi (2005) se referindo que,

“os educadores têm um papel estratégico e decisivo na inserção da educação ambiental no cotidiano escolar, qualificando os alunos para um posicionamento crítico face à crise socioambiental, tendo como horizonte a transformação de hábitos e práticas sociais e a formação de uma cidadania ambiental que os mobilize para a questão da sustentabilidade no seu significado mais abrangente”. (Jacobi, 2005).

É com esta visão que se criou “Os 7 hábitos das crianças felizes”, cujo os três primeiros hábitos lidam com a conquista de autodomínio e independência. Os três hábitos seguintes lidam com a conquista de competências que permitem ao indivíduo independente conviver com os outros em interdependência, uma dependência mútua podendo afirmar a ideia de que a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tão pouco a sociedade muda (Paulo Freire 2000, p. 67). O sétimo hábito lida com o desenvolvimento de crescimento constante e auto-renovação. Os 7 hábitos são:

Hábito 1: Seja proativo = Esse hábito se alicerça no princípio de que somos livres e responsáveis por nossas escolhas e decisões. Apresenta-se a ideia de que somos pessoas responsáveis, que tomamos iniciativas nas escolhas de nossas ações, atitudes e disposição. Não se deve culpar os outros pelos nossos erros, fazendo as coisas certas sem que peçam, e mesmo quando ninguém está olhando. Educador e educando ambos no mesmo nível de troca de experiências, saberes e conhecimentos, aprendendo a aprender em comunhão unam com os outros, é assim

que este hábito corrobora no desenvolvimento afeto-cognitivo dos educandos. Os conteúdos curriculares se tornam algo de desejo a ser investigado, facilitando o trabalho do educador reflexivo e o educando pesquisador, deixando os educandos exercerem atividades que ressaltam sua autonomia durante os estudos.

Hábito 2: Comece com o objetivo em mente = Esse hábito se ampara no princípio de que a criação mental precede a criação física. No desenvolvimento deste hábito os educandos entram em contato com a ação de fazer planos, definir metas. Uma visão construída com este segundo hábito favorece a constituição da identidade escolar através do pensamento de que “sou um membro importante de minha classe e contribuo para a missão e visão da minha escola”, para o educando pensar e agir desta maneira a instituição tem que estar em comunhão com seu entorno. Nesse sentido, a formulação de Leff (2001, p. 256) nos permite enfatizar que o processo educativo neste contexto deve ser capaz de formar um pensamento crítico, criativo, capaz de analisar as complexas relações entre os processos naturais e sociais e de atuar no ambiente respeitando as diversidades socioculturais. Buscando no desenvolvimento de seus educandos a constituição deles procurarem agir com pensamento de serem bons cidadãos, fazendo coisas que têm significado e fazem a diferença.

Hábito 3: Primeiro o mais importante = Esse hábito se sustenta no princípio de estabelecer prioridades, definir uma agenda e seguir plano. Os educandos ao construir o ideal de dizer não e avaliar as coisas que sabem que não devem fazer, gastando tempo com as coisas mais importantes, por exemplo, as tarefas e deveres escolares. Podendo ressaltar Lourenço (2010), no que diz respeito aos educandos terem diversos métodos de avaliação do que fazem ou produzem. Pois, para a maioria deles, o que fazem precisa ser cativante, pouco esforço e ter alguma utilidade. Dessa forma, eles criam certo interesse pelas tarefas propostas. Este terceiro hábito contribui tornando os educandos disciplinados e organizados, o que é gratificante quando se deparam com processos de auto-avaliação, eles conseguem ponderar se posicionar criticamente organizando seus pensamentos para se posicionarem durante o processo avaliativo.

Hábito 4: Pense ganha-ganha = Esse hábito alimenta o princípio de que nossos relacionamentos só se tornarão eficazes e duradouros se se basearem no respeito mútuo e na busca de benefícios para todos os envolvidos, ou seja, na cooperação. A princípio vivemos num sistema que de alguma forma que estimula a

competição, no caso dos educandos onde o melhor se destaca. Ao se depararem com este novo hábito quando surgem conflitos, os educandos procuram soluções em que todos saiam ganhando, eles sabem que é preciso buscar uma solução que seja boa para ambas às partes.

Hábito 5: Procure primeiro compreender, depois ser compreendido = Esse hábito se baseia no princípio de que a comunicação eficaz é a que leva à compreensão mútua. Muitas escolas hoje nos ensinam a falar o que querem que falemos, a escrever que querem que escrevemos, e quase nenhuma nos ensina a ouvir para depois ter confiança em manifestar as próprias opiniões. A empatia é uma habilidade essencial que ajuda, a saber ouvir, ouvir com atenção total, sem interromper, deixando que o outro diga tudo o que tem a dizer da maneira mais completa e clara possível, ouvir sem ficar ao mesmo tempo imaginando como refutar o que o outro está dizendo. Juntamente com o pensamento de “ouço com os meus ouvidos, os meus olhos e o meu coração”.

Hábito 6: Crie sinergia = Sinergia significa cooperação criativa, saber Valorizar os pontos fortes dos outros e aprender com eles, se dar bem com os outros, mesmo com aqueles que são diferentes de mim.

Nesta sequência acredito que vale a pena mencionar também que os pensamentos propriamente ditos são produtos da motivação "Aprender a Ser" e "Aprender a Conviver", isto é, envolve de certo modo os desejos, necessidades e interesses que intrinsecamente a cada pensamento existe uma tendência afetivo-volitiva (Vygotsky 2003), fazer uma análise do contexto emocional, das relações afetivas e da forma como o sujeito se situa no mundo. Tendo em consideração o pensamento acima descrito, é impossível planejar uma ação pedagógica sem antes determinar o universo de cada educando nos seus diferentes aspectos. (Jacobi 2005).

Hábito 7: Afine o instrumento = É este hábito que nos leva ao "Aprender a Aprender", que envolve o cuidar de nós mesmos, para que possamos continuar aprendendo sempre. Ou seja, apresenta-se aos educandos os ideais, por exemplo, eu como corretamente, faço exercício e durmo bem (corpo). Aprendo de diversas maneiras e em diversos lugares, não apenas na escola (cérebro). Passo tempo com a família e amigos (coração). Gasto tempo para encontrar formas significativas de ajudar os outros (alma). Procuro equilibrar as quatro partes que me constituem.

Nesse sentido as apropriações destes hábitos facilitam a construção do conhecimento através de atividades que envolvem a transdisciplinar, que se configura como um horizonte mais ousado, se fundamentando em Morin (2000, p. 37), ao afirmar que a transdisciplinariedade estaria mais próxima do exercício do pensamento complexo, pelo fato de ter como pressuposto a transmigração e diálogo de conceitos através de diversas disciplinas. Levando sempre em consideração a dinâmica complexa da Natureza, podendo o currículo disciplinar abordar com os educandos uma forma mais próxima de sua realidade, e a apropriação do conhecimento. A partir deste momento a escola começou a fortalecer seu elo no espaço em que está inserida, desenvolvendo sua identidade, e os educandos motivados demonstram novos interesse e cuidados com o ambiente escolar, com o conhecimento dos 7 hábitos e eles sabendo que são líderes, procuram não decepcionar o seu próximo.

No próximo capítulo não explicarei como ocorreu à construção de um currículo baseado na liderança, que permeia os temas da educação ambiental, mas sim, descreverei todo o processo de construção do projeto de pesquisa. As reflexões presente nas considerações finais irão contribuir para a compreensão deste trabalho construído por múltiplas mãos, sobre o processo da motivação dos educandos e apropriação de uma identidade local.

### 3 Entre o não e o talvez.

Ao me inserir no quadro de professores desta escola não imaginei que fosse tão difícil de me adaptar a realidade imposta pela forma de gestão em que se acostuma ouvir a frase “eu sou a dona da escola, eu sei o que os pais querem, e você não está atendendo a proposta da escola”. Digo que não foi fácil ouvir um não ao propor algo que mudasse o ambiente da escola, que tirasse um pouco do cinza dos concretos e colorisse com um pouco de cor viva de natureza. A princípio, o projeto atenderia as necessidades de um ambiente vivo e que cativasse as crianças uma vez que elas mesmas confeccionassem os vasos, plantassem as sementes, tomariam conta dos vegetais como mascote da instituição, e assim aos poucos transformar o ambiente deixando mais dinâmico e vivo.

Faço esta reflexão, porque ao me deparar com a estrutura triste e fria da instituição, me fez entender o porquê eles não querem ir à escola, pois o espaço físico desta escola não há espaços verdes, está todo concretado, o que dá a impressão real de estar preso, pois os educandos já ficam presos por quatro horas na escola, e sem um espaço que nos faz sentir acolhido, realmente não dá vontade de frequentá-lo. Retomando um pouco das discussões durante minha graduação, me faz refletir novamente que existem poucos estudos e implantações sobre a adequação da estrutura escolar com características que a legitimam com o local em que estas instituições de ensino estão inseridas, além de visar à qualidade de vida e bem estar dos educandos dentro do espaço escolar.

Neste sentido, resgato exemplos de projetos arquitetônicos de escolas realizados em Burkina Faso, um pequeno país Africano, e também na comunidade de Balaguina, uma aldeia rural localizada em Dogon, no Mali, que almejam integrar performances sociais, por gerar empregos e treinamento à comunidade, além de restaurar o meio ambiente através do reflorestamento no âmbito escolar, com princípios básicos, como a utilização de materiais e recursos locais, para que elas fossem econômicas e sustentáveis.

Trago a ideia de escolas sustentáveis de acordo com Brasil (2012, p.11), afirmando que na escola sustentável o currículo é orientado por uma proposta pedagógica que valoriza a diversidade e estabelece conexões entre a sala de aula e os diversos saberes: os científicos, aqueles gerados no cotidiano das comunidades e os que se originam de povos tradicionais. Nesse sentido, o discurso e a atitude alinham-se na perspectiva de estimular o conhecimento, o compromisso e a participação efetiva da comunidade interna e externa da escola. Além de incentivar a responsabilidade e o exercício consciente da cidadania; o diálogo, com respeito às diferentes opiniões; a empatia, o companheirismo, estimulando a responsabilidade e o engajamento individual e coletivo na transformação local e global. Por isso menciono a importância de um ambiente acolhedor e de uma arquitetura adequada à realidade, pois como afirma RIBEIRO (2012) o efetivo aprendizado escolar está relacionado, entre outros fatores, a qualidade de vida dos educandos, tanto dentro como fora da escola, nesta perspectiva, faz-se necessário caracterizar os aspectos relacionados à estrutura física da escola de modo a identificar intervenções que possibilitem uma melhoria na qualidade de vida dentro da mesma, pois o espaço físico escolar possui grande importância para o corpo discente.

Após ter recebido um não, só pude sentar e novamente voltar a planejar uma nova forma de intervenção, foi graças a uma amiga de trabalho que ao refletir sobre os materiais didáticos adotados pela instituição, surgiu um novo desafio que foi justamente de criar uma forma, uma maneira de intervenção, inserindo no currículo algo novo, referindo-se a Educação Ambiental. Ressaltando o quanto é importante abordar com crianças assuntos que produzam resultados ao alcance delas, de forma concreta, apresentando a natureza com suas belezas, curiosidades e fragilidades, de forma dialética, mostrando aos educandos os lados negativos e positivos da ação do homem assim valorizando a preservação. Com a nova proposta, a resposta foi talvez, pois a mudança não aconteceria somente no ambiente da instituição e na proposta, mas envolvia uma chance da escola ser vista e receber novos educandos, e também manter os antigos, por ser uma instituição particular a proposta tinha que conter uma visão de lucro para a escola.

De certo modo fiquei incomodado, pois antes o projeto apresentava o manejo e cultivo de espaços verdes na própria instituição, já que a escola não possuía nenhum, recebe-se um não. E ao propor despertar na comunidade escolar a consciência ecológica aprimorando os hábitos de liderança, que neste caso seria o programa “O Líder em Mim”, no que diz respeito à visão de lucro para a instituição, pois a escola queria algo em que ela se destacasse e assim trouxesse novos educandos para a instituição, ela estava percebendo que necessitava mudar. Foi quando percebi uma nova possibilidade de intervenção, e conseguindo incluir de certa maneira na proposta curricular da instituição uma forma de reconhecer o local em que ela está inserida, do qual geo-historicamente faz parte principalmente ao mencionar a História e Geografia do Estado do Paraná, pois serão os estudos das próprias ações da comunidade escolar que desencadearão o desenvolvimento deste projeto de intervenção.

#### 4 Nova proposta, novo projeto, novo trabalho.

A escola não estava aberta e preparada para novidades, a instituição não aceitava mudanças no próprio sistema de ensino e gestão. A culpa da desmotivação dos educandos, comportamento e notas baixas eram todos reflexos da formação

inicial de base sólida e tradicional dos professores, mas não vou dar ênfase ao debate sobre formação inicial docente, e sim mencionar como resultados de superação das dificuldades foram encontradas.

A escola esta cercada de uma realidade longe da vivida pelos educandos, pois bem próximo existe uma comunidade na qual o poder público pouco atua, e muitos educandos nem sabem da existência, quando sabiam os estereótipos e (pré)conceito eram bem fortes. Surgindo a oportunidade de buscar interagir com a comunidade de seu entorno, e assim ajudar a escola a encontrar uma nova identidade. Portanto a principal função para um projeto a ser implantado neste Centro Educacional Infantil da rede privada de ensino, no município de São José dos Pinhais, cujo tema principal abordasse Meio Ambiente foi a de corroborar para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um e da sociedade, local e global, este seria o grande desafio percebido.

As reflexões que deram origem à nova proposta de intervenção partiram do momento em que a escola se depara com a perda de sua própria identidade, sem foco e objetivo na formação de seus educandos, e também sem incentivo para os funcionários, por isso um dos objetivos do projeto de intervenção nesta instituição, priorizou mostrar que mais do que trabalhar informações e conceitos, é preciso que a escola trabalhe também com a formação de valores e atitudes. Nesta perspectiva buscou o despertar da instituição a consciência ecológica nos conteúdos curriculares e nas ações cotidianas, aprimorando os hábitos de liderança ao nos depararmos com as propostas do programa “O Líder em Mim”, atingindo um objetivo maior, presando uma educação de qualidade, com professores e educandos motivados, criativos e dispostos a refletirem e mudar sempre, saindo da forma tradicional de transmissão de conhecimento e atender as demandas de seu público atualizando-se as novas gerações.

#### 4.1 Apresentando uma proposta geo-histórica e seus contextos com a educação ambiental.

Com o programa do projeto “O Líder em Mim” a escola tinha conseguido uma visibilidade maior, mas como as questões ambientais ainda estavam sendo pouco discutidas em sala de aula, os materiais e recursos didáticos utilizados diariamente pelos estudantes não contemplavam o trabalho complementar do professor, surgia uma lacuna entre o livro didático utilizado e o caderno do educando. Foi quando surgiu a ideia de trabalhar conteúdos da Geografia e História do Paraná, e como a instituição voltaria a questionar sobre a contribuição da nova proposta para o crescimento da escola, foi apresentado a ideia com base nas propostas que se apresentam na grade de estudos para o concurso do Colégio da Polícia Militar do Paraná, assim foi ofertado aos estudantes um curso preparatório para o teste seletivo do Colégio da Polícia Militar do Paraná.

A questão que aponto quando menciono a ideia geo-histórica, me refiro às raízes do lugar em que os educandos estão inseridos e a falta do contexto regional como facilitador de compreensão através da valorização da interação de cada indivíduo com o meio em que vivem e a relação com a construção do conhecimento e aprendizagem, tanto pessoal como coletiva.

Pois acredito que tanto para os educandos e nós professores estudar a Geografia e a História do estado onde vivemos representa uma oportunidade de lidar com temas concretos, conhecer o ambiente em que vivemos e compreender as transformações operadas pelo ser humano nesse ambiente.

Ao analisar os Conteúdos Programáticos das Disciplinas para ingresso no 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio da Polícia Militar do Paraná, pode-se verificar que os conteúdos estudados em Ciência, Matemática e Português estavam sendo muito bem contemplados pelo material didático utilizado pela escola. A dificuldade estava nas disciplinas de Geografia e História que abordavam muitas questões e textos sobre a região Sudeste e principalmente os estados de Rio de Janeiro e São Paulo. Portanto foi inserido e contextualizado os seguintes assuntos:

- Iniciando a História do Brasil, pensando o Paraná neste período dando ênfase aos primeiros habitantes (os grupos indígenas que

habitavam a região Sul) e imigrantes; O Paraná português: Fundação das vilas de Paranaguá e Curitiba; O Paraná espanhol: Fundação das vilas e missões espanholas no extremo oeste; As primeiras riquezas de nossa Terra; O Paraná nas Capitanias Hereditárias; Conflitos/Revoltas nativistas (séc. XVII e XVIII); O Tropeirismo; Emancipação política do Paraná; O contestado; O folclore paranaense;

- Os Símbolos da Pátria (Brasil) e do nosso Estado (Paraná).
- Divisão Territorial: ênfase na Região Sul e suas principais características; Aspectos econômicos gerais; Aspectos geográficos: Principais Rios de Curitiba e suas influências na ocupação do espaço curitibano. Cartografia: Leitura e interpretação de mapas.

A partir dessas inclusões, a escola se reestrutura, com as crianças cada vez mais motivadas pelo programa “O Líder em Mim”. Com a inclusão dos conteúdos os educandos passam a conhecer cada canto de seu próprio estado, agregando experiências inimagináveis, de acordo com a realidade apresentada anteriormente pela instituição.

Um breve resumo de um dos resultados é que, após uma aula sobre relevos do Paraná, pesquisamos e estudamos também a formação rochosa do nosso estado, pois contemplava o assunto abordado na disciplina de Ciências que trazia os componentes e formação do solo, nos deparamos com a história do Parque Vila Velha em Ponta Grossa, um dos educandos solicitou permissão aos demais para ele poder ser o Líder de Geografia. Este estudante conversou com os pais e organizou um passeio durante um final de semana no Parque Vila Velha, tirou fotos prestou atenção e anotou as informações que o guia do parque passava, e foi além, este estudante foi à um outro parque que nem tinha surgido nas discussões em sala, foi ao chamado Buraco do Padre também em Ponta Grossa, abordando hidrografia. Este estudante durante o início da semana organizou uma aula sobre relevo, hidrografia, formação do solo e seus cuidados. Pediu desculpas a todos, pois, em seu passeio não tinha encontrado artes rupestres ou sambaquis.

Acredito que objetivos voltados à motivação dos educandos estão sendo alcançados, quando um educando se responsabiliza em preparar e apresentar uma aula para os demais colegas de turma e para o seu professor, seja um grande sinal

de que a escola esteja mudando seus conceitos, voltando seu olhar para seu entorno.

A escola esta mais aberta e receptiva para a comunidade local, apresentando a seus educandos um Líder da cooperativa de materiais reciclados que juntamente com a faxineira da escola puderam trabalhar com as crianças a importância de separar o lixo.

A escola também mostrou o quanto é importante comemorar o dia da consciência negra juntamente com líderes de capoeira e maracatu. Deixarei para comentar sobre estas experiências motivacionais no último capítulo, tentando descrever minhas reflexões a respeito dos trabalhos construídos se baseando no contexto da Educação Ambiental e motivação nos diversos espaços educadores dentro de uma instituição que começa a reconhecer sua identidade.

## 5 Reflexões e contribuições no contexto escolar

A intervenção que ocorreu na instituição não foi através de um projeto criado e desenvolvido especialmente para ela, estes resultados que foram se destacando estão presentes por se tratar de uma instituição privada de ensino, que na expectativa de melhoras emergentes optou por projetos que a tornasse mais visível, ou seja, a instituição optou primeiramente em respostas de análises quantitativas. O que ressalta a escolha do programa "O Líder em Mim", fundamentado em teorias do desenvolvimento humano que visam mudanças comportamentais e com impacto em todos os indivíduos na escola, possui um lado negativo ao propor que está adaptado à realidade brasileira, por meio da tradução ao nosso idioma, entretanto, é limitado na apresentação de exemplos de nossa realidade.

Apesar dos guias de atividades do programa "O Líder em Mim", estes não trazerem contextos da nossa fauna e flora. Sendo assim, os professores tem total autonomia em criar novas atividades e contextualizar com as demais disciplinas, por isso foi importante trazer para a escola o resgate da Geografia e História do Paraná contemplando a Educação Ambiental.

Por isso a importância de unir estas duas ideias e formular uma intervenção na escola, como afirma Jacobi (2000) ao ressaltar que à educação ambiental esta dentro de um contexto, como da educação para a cidadania, configura-se como

elemento determinante para a consolidação de sujeitos cidadãos. O que corrobora com a filosofia de liderança não autoritária, preservando seu principal eixo de atuação, de buscar, acima de tudo, a solidariedade, a igualdade e o respeito às diferenças por meio de formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas e dialógicas (Jacobi 2005).

Com a aplicação esta proposta de intervenção pretendeu-se sensibilizar educandos e professores para uma participação mais consciente no contexto da sociedade, questionando comportamentos, atitudes e valores, além de propor novas práticas. Tendo ciência de que não seria uma tarefa fácil, pois como afirma Carvalho (2004) "situando o ambiente conceitual e político onde a educação ambiental pode buscar sua fundamentação enquanto projeto educativo que pretende transformar a sociedade", e uma vez que a abordagem emancipatória, no que se refere ao meio ambiente, propõe uma educação baseada em práticas, orientações e conteúdos que transcendem a preservação ambiental, portanto os hábitos de liderança se tornaram suporte para as reflexões e criação de novas atitudes adotadas pela comunidade escolar. Portanto pode-se compreender no que afirma Jacobi:

[...] que a educação para a cidadania trata não só da capacidade do indivíduo de exercer os seus direitos nas escolhas e nas decisões políticas, como ainda de assegurar a sua total dignidade nas estruturas sociais. Desse modo, o exercício da cidadania implica autonomia e liberdade responsável, participação na esfera política democrática e na vida social. (Jacobi 2005).

A questão motivacional que se busca apresentar neste trabalho seja a de esclarecer a razão pela qual alguns educandos gostarem e aproveitarem a vida escolar, revelados pela melhora do comportamento e relação dos educandos com a escola, alcançando novas capacidades e desenvolvendo todo o seu potencial. As teorias cognitivas da motivação dão prioridade ao estudo das crenças, valores e emoções do indivíduo, por considerarem que essas são mediadoras do comportamento e exercem forte influência no processo motivacional.

O programa "O Líder em Mim" trabalha com estes conceitos, e ao combinarmos com as concepções da Educação Ambiental, contextualizando com a Geografia e História do Paraná, permitem concluir que a relação entre a aprendizagem e a motivação vai além de qualquer pré-condição estabelecida, ela é recíproca e, dessa forma, a motivação pode produzir um efeito na aprendizagem e

no desempenho, assim como a aprendizagem pode interferir na motivação (Lourenço 2010).

Acredito que estes pensamentos estão respaldados a ação do estudante do 5º ano de apenas 10 anos que propôs uma aula sobre o parque Vila Velha, ressaltando o cuidado com o meio ambiente, pois no parque encontravam-se pontos depredados pelo ser humano.

Cabe destacar que pelas burocracias que existiam na escola, e toda mudança exige tempo, para compreender as novas demandas educacionais e trabalhar respeitando o processo de reflexão nas ações educacionais. Entretanto, a possibilidade dos professores da escola desenvolverem seus trabalhos de forma investigativa, se encontra em outro nível.

Penso que Lourenço formalize algumas ideias apresentadas nos relatos presentes no corpo deste trabalho, relacionando conceitos da motivação intrínseca e a extrínseca, ao dizer que:

O aluno intrinsecamente motivado concretiza a tarefa apenas pelo prazer, porque se interessa por ela e se satisfaz verdadeiramente com a atividade em si. No caso do aluno extrinsecamente motivado realiza-a por causas externas, nomeadamente o receio de punições, o anseio de reconhecimento e de obtenção de compensações, ou ainda por reconhecê-la como necessária, embora não seja do seu agrado. (Lourenço, 2010).

O último elemento estaria relacionado com o fato de que a motivação inicia e sustenta uma ação, portanto estipular metas têm o papel de orientar a ação do indivíduo. A instituição escolar está passando por uma reforma cíclica, entendendo a importância da reflexão no desenvolvimento de sua identidade enquanto escola formadora de cidadão críticos, que compreendem a dinâmica e os contextos dos cuidados com os diversos ambientes. O novo processo que se inicia é a intervenção de projetos desenvolvendo novas possibilidades de aprendizagem.

As reflexões sobre o desenvolvimento desta intervenção apresentam resultados que analiso serem fortes pontos qualitativos, pois as expectativas de melhoras emergentes sobre as condições arcaicas e tradicionais apresentadas, refletindo sobre uma Educação Ambiental com princípios emancipatórios, tornaram-se pauta de debate. A princípio buscou-se melhorar o relacionamento entre os educandos, a relação deles com a escola, e buscar uma forma de motivação que desenvolvesse um enriquecimento no aprendizado. Procurou também traçar um

novo perfil para a instituição que renovasse seu trabalho educacional de forma que atendesse as expectativas das novas gerações de educandos, e que os profissionais pudessem desenvolver seus trabalhos com mais confiança e autonomia.

A instituição está caminhando e se desenvolvendo, mas hoje se apresenta como um espaço onde professor e educandos constroem conhecimento de forma mútua e recíproca, modificando o ambiente escolar a cada dia, enriquecendo o pensamento crítico, e o despertar da consciência ecológica, presando uma educação emancipatória.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis:** educando-nos para pensar e agir em tempos de mudanças socioambientais globais. Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente; elaboração de texto: Tereza Moreira. Brasília, 2012.

CARVALHO, I. **Educação ambiental crítica:** nomes e endereçamentos da educação. In: MMA/ Secretaria Executiva/ Diretoria de Educação Ambiental (Org.). Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: MMA, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

JACOBI, P. **Políticas sociais e ampliação da cidadania.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2000.

JACOBI, P.R. **Educação Ambiental:** o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo Universidade de São Paulo Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental.** São Paulo: Cortez, 2001.

LOURENÇO, A.A. **A motivação escolar e o processo de aprendizagem.** Centro de Investigação em Psicologia e Educação (CIPE), Escola Secundária Alexandre Herculano, Porto, Portugal Ciências & Cognição 2010; Vol. 15 (2): 132-141.

MORIN, E. **Complexidade e transdisciplinaridade:** a reforma da universidade e do ensino fundamental. Natal: Editora da UFRN, 2000.

RIBEIRO A.C.S. et al. **Qualidade de Vida no Ambiente Escolar como Componente da Formação do Cidadão:** desejos e carências no espaço físico. UNIPAMPA, 2012.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem.** 2.<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.